

Memória e identidade coletiva: o documentário enquanto lugar de memória na mediação de saberes e práticas pedagógicas nas instituições do ensino superior

Joana Souza¹, Adriana Cardoso², Ricardo Pereira Rodrigues¹, Joana Pontes¹

¹ Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa
LIACOM - Laboratório de Investigação Aplicada em Comunicação e Média

² Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa/Centro de Linguística,
Universidade de Lisboa

Objetivo

Apresentar os resultados do projeto: *DOC-EDU: Olhares sobre a iniciação à leitura e à escrita.*
Da produção à comunicação de um recurso educativo audiovisual.
(IPL/IDI&CA2024/DOC-EDU_ESCS)

Sumário

Contexto

Enquadramento

Resultados

- Documentário *A Leitora*
- Comunicação do projeto (website, *companion book*, exibição do documentário)
- Resultados do questionário

Considerações finais

Contexto

Promotor do projeto: Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) / LIACOM - Laboratório de Investigação Aplicada em Comunicação e Media

Coordenação: Joana Souza

Parceiros: ESELx, Escola Artística António Arroio, Cátedra UNESCO Comunicação, Literacia Mediática e Cidadania (ESCS)

Apoios ao desenvolvimento do projeto: IDI&CA – Concurso Anual para projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IPL/IDI&CA2024/DOC-EDU_ESCS).

Objetivos

- Criar um **filme documentário**, que possa ser **perspetivado como um recurso relevante para a partilha de práticas pedagógicas**.
- Explorar o potencial do documentário na preservação da memória, no caso presente, das instituições de ensino superior.
- A possibilidade de **refletir sobre práticas pedagógicas a partir de testemunhos de docentes**, que **desenvolvem a sua ação em contextos histórico-sociais específicos**.



Enquadramento

Ponto de partida	A escolha do género documentário	Memória e lugar de memória segundo Nora (1993)	Documentário enquanto lugar de memória
A falta de preparação dos futuros professores na área da iniciação à leitura e à escrita (Leite et al., 2022); A falta de recursos audiovisuais que apresentem caminhos, testemunhos reais de docentes sobre as práticas implementadas neste domínio).	“representação de histórias reais” a partir de uma visão mais pessoal (Brun, 2022). Produção de conhecimento através da produção artística, (Barrett, 2010). “a possibilidade (...) de exercer um trabalho criativo, ainda que ligado a um tom didáctico” em torno de uma realidade” (Penafria, 2005, p. 187).	A memória é a vida,(...) e, nesse sentido (...) está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento (...) um fenómeno sempre atual, inconsciente de suas deformações sucessivas...(p. 9) (...) o lugar de memória é um lugar duplo (...) fechado sobre sua identidade, (...) mas constantemente aberto sobre a extensão de suas significações (p. 27).	O documentário, enquanto representação da realidade, pode atuar como dispositivo de preservação de “algo que pertence apenas a um grupo, mas passa a fazer parte do mundo”, mantendo vivas e presentes determinadas memórias de uma comunidade (Gonçalves, 2022).



Resultados - Documentário a Leitora



Resultados - Documentário a Leitora

Sinopse

O documentário A Leitora conta-nos a história de Maria, uma professora aposentada que regressa à sua terra natal e desfia memórias sobre a forma como se tornou leitora e, mais tarde, professora. Ao revisitar a sua história de leitora, Maria reflete, numa lógica de meta-análise, sobre o processo de formação de leitores. Através do seu testemunho enquanto professora de 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Ensino Superior, deixa-nos pistas para pensarmos o modo como se ensina e se aprende a ler e a escrever num determinado tempo e lugar. Com as suas memórias, percorremos também parte da história de um país e, naturalmente, da história de cada um de nós.





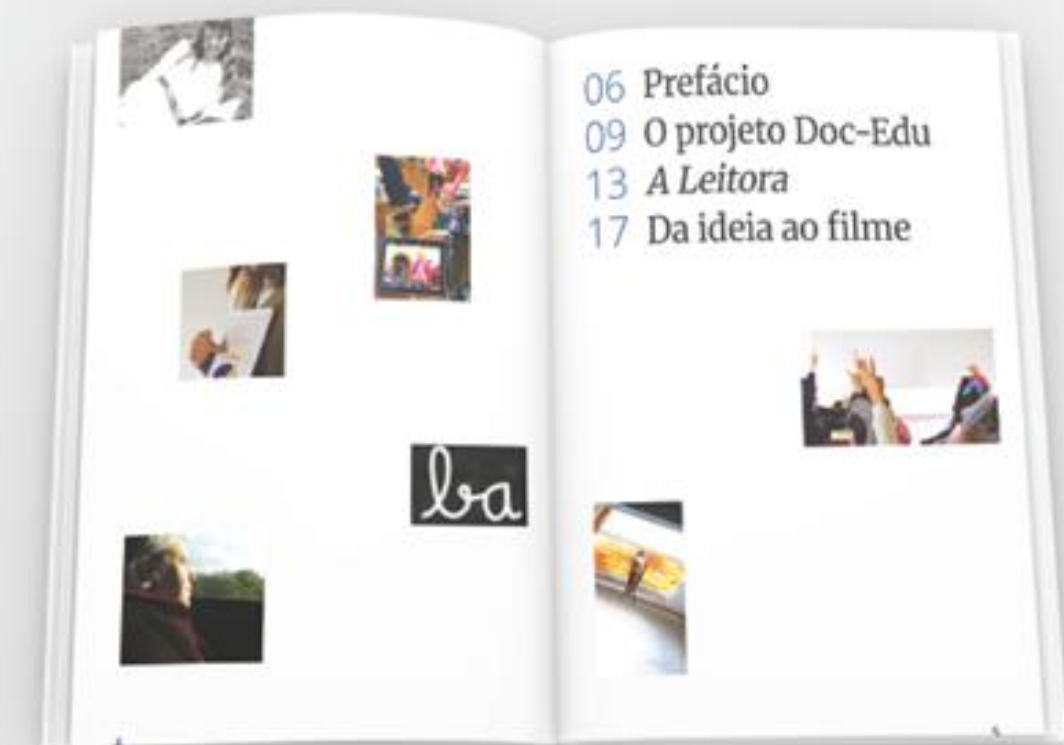
Resultados - Documentário a Leitora

Memória	Tempo narrativo	Tempo audiovisual
O passado emerge no presente através da narração de episódios selecionados de forma conjunta (dinâmica) pela protagonista e pelos autores do argumento: memória viva, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento.	Narrativa não linear, que articula tempo passado e tempo presente.	Uso de pausas, silêncios e planos contemplativos, afastando-se da lógica acelerada dos media digitais
Memória afetiva e seletiva (momentos à lareira, histórias do primo pastor, primeiras leituras), articulada com uma memória enquadrada pelo saber profissional docente, numa lógica de meta-análise.	Tempo passado representado pelo regresso à terra natal; tempo presente pela observação da sala de aula contemporânea.	Tempo poético da memória, abrindo espaço à contemplação e ao pensamento (paisagem da Serra do Caldeirão, caminhadas, momentos à lareira); Tempo associado à dimensão da prática em sala de aula.
Memória individual que deixa pistas para uma dimensão histórico-social (analfabetismo, desigualdade no acesso à educação, formação de professores, Bibliotecas Itinerantes da Fundação Gulbenkian, pós-25 de Abril).	A narrativa assume-se como representação criativa da realidade, não como reconstrução factual.	Marcadores temporais visuais que ativam o passado: objetos antigos, talismãs, fotografias, sala de aula-museu; contraste com o tempo presente da prática pedagógica.

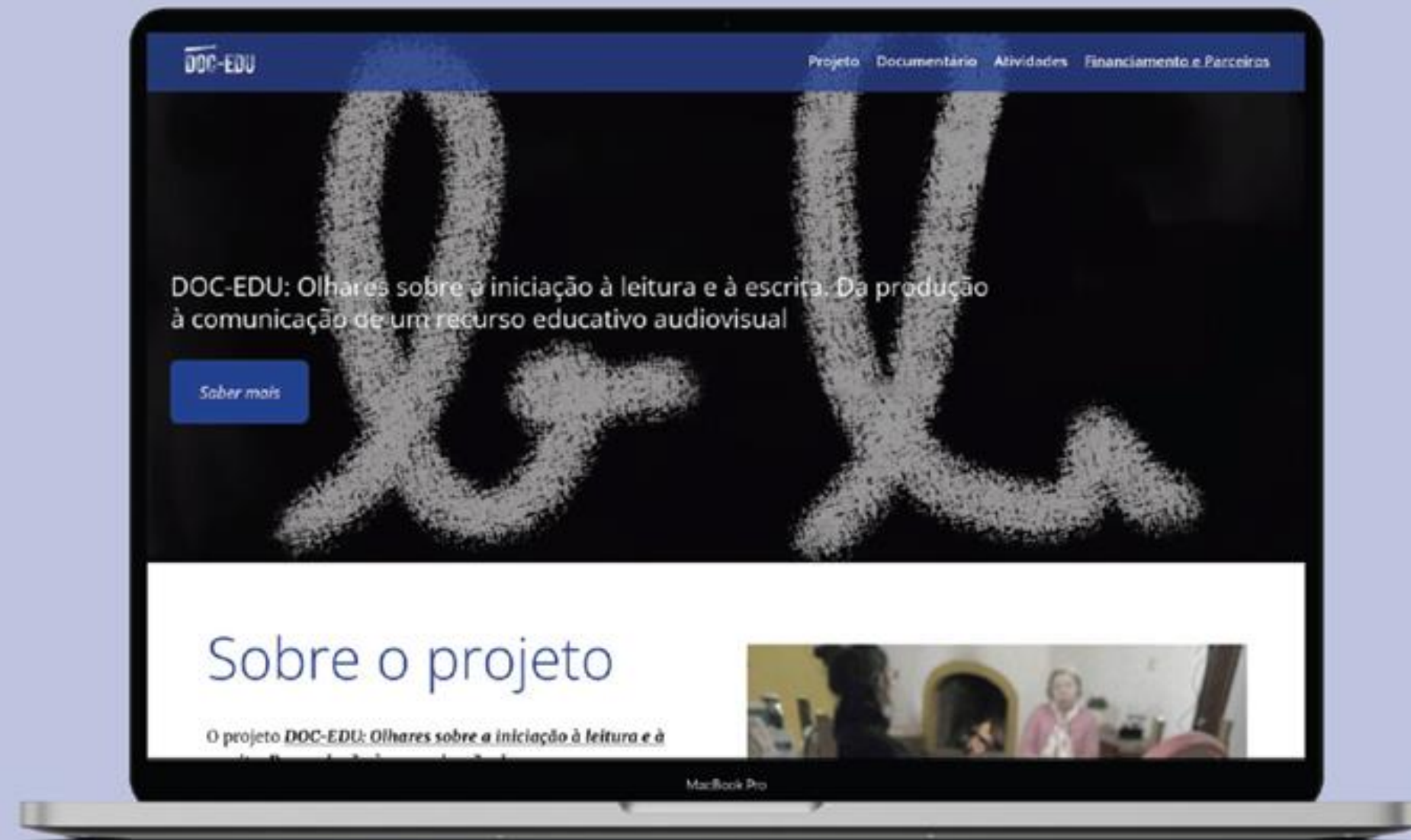
Resultados - *Companion Book*



Souza, J., Cardoso, A., Pontes, J., Ribeiro, J., Rodrigues, R.P., & Pereira, S. (2025). O documentário “A Leitora”: notas sobre o processo criativo. Politécnico de Lisboa. <https://doi.org/10.5281/zenodo.17458470>



Resultados - Website



<https://www.doc-edu.pt/>

Sobre o projeto

O projeto *DOC-EDU: Olhares sobre a iniciação à leitura e à escrita. Da produção à comunicação de um recurso educativo audiovisual* foi desenvolvido na Escola Superior de Comunicação Social, em parceria com a Escola Superior de Educação de Lisboa, com financiamento do Politécnico de Lisboa (IDI&CA IPL).

Este projeto teve como objetivo a conceção e o desenvolvimento de um documentário que apresenta uma reflexão sobre o processo de iniciação à leitura e à escrita.

Transversalmente, explora-se o potencial do documentário, não apenas enquanto recurso educativo, mas também enquanto suporte de transmissão de conhecimento e de registo de memórias no âmbito das instituições de ensino superior.

IPL/IDI&CA2024/DOC-EDU_ESCS



EQUIPA



Joana Souza
Coordenadora/
Investigadora
Escola Superior de
Comunicação Social/
LIACOM



Adriana Cardoso
Investigadora
Escola Superior de
Educação de Lisboa/CLUL



Ricardo Rodrigues
Investigador
Escola Superior de
Comunicação Social/
LIACOM



Joana Pontes
Investigadora
Escola Superior de
Comunicação Social/
LIACOM

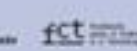
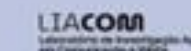
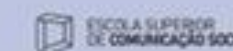
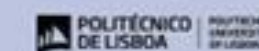


Susana Pereira
Investigadora
Escola Superior de
Educação de Lisboa

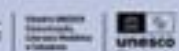


João Ribeiro
Investigador
Escola Artística António
Arroio

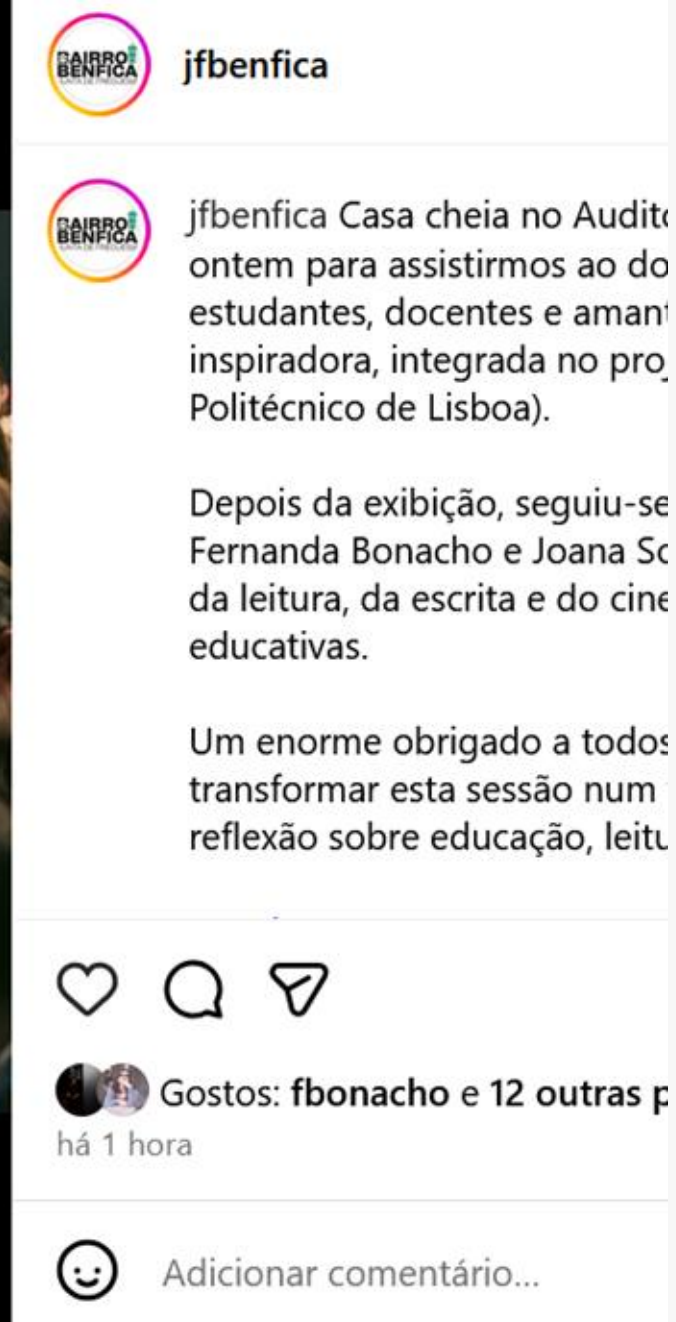
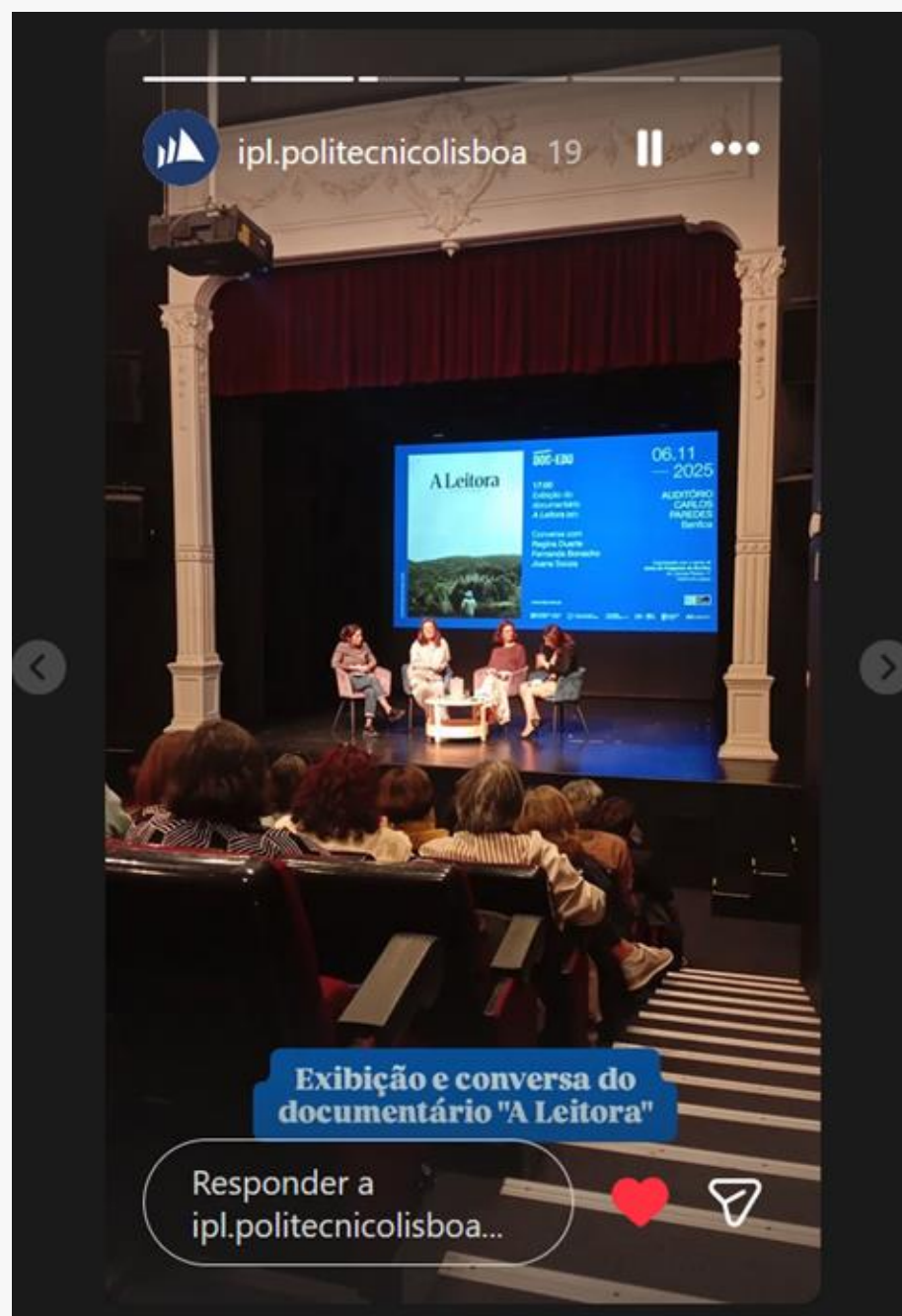
FINANCIAMENTO



PARCEIROS



Resultados - Sessão de exibição



Resultados - Questionário

Instrumento de recolha de dados:

- Questionário em suporte digital - *Google Forms*
- 2 secções do questionário: perfil dos inquiridos (2 questões); perceções sobre o documentário *A Leitora* (6 questões - 2 fechadas, 4 abertas)

Técnicas de análise de dados:

- análise de conteúdo (2 questões de resposta aberta) (Bardin, 1997)

N.º de respostas: 19

Perfil dos inquiridos

- 52,7% docentes
- 52,6% com idade igual ou superior a 50 anos



Resultados - Questionário

Que momento do documentário mais a/o marcou? Justifique a sua resposta.

Temas	Categorias	Subcategorias	UR por Categoria (total 29)
Episódios concretos do documentário	Bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian	Chegada da biblioteca itinerante à aldeia da Maria	12
		Surgimento das bibliotecas itinerantes em Portugal	
	Ida da Maria para a escola		1

Resultados - Questionário

Que momento do documentário mais a/o marcou? Justifique a sua resposta.

A chegada da biblioteca à aldeia (INQ1)

A deslocação da carrinha da biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian aos **territórios mais isolados** e o **movimento gerado à volta desse acontecimento**. É emocionante ver como um recurso que parece tão simples fez uma diferença tão profunda na vida de tantas pessoas. Foi um serviço público com um **impacto profundo na literacia de milhares de pessoas**. Fiquei a pensar **se ainda hoje poderia fazer sentido**. (INQ2)

O momento de chegada da biblioteca itinerante à aldeia da Maria, porque é o momento em que a leitora vai poder, efetivamente, ler livros, vários e muitos; porque nesse momento **estamos a ver a história do nosso país através da narrativa de vida da Maria** (INQ13)



Resultados - Questionário

Que momento do documentário mais a/o marcou? Justifique a sua resposta.

Temas	Categorias	Subcategorias	UR por Categoria (total 29)
Valores simbólicos associados ao testemunho da Maria	Resistência e superação	Capacidade para superar dificuldades	4
		Visão de futuro	
	Construção da Maria enquanto leitora	Papel transformador da leitura (elevador social, concretização de ambições, esperança)	10
		Factores para a construção de leitora (família, motivação intrínseca)	2

Resultados - Questionário

Que momento do documentário mais a/o marcou? Justifique a sua resposta.

A infância difícil da protagonista, a sede de abrir horizontes que ela tinha (INQ15)

O momento em que a Maria fala da importância da leitura como um elevador social. (INQ17)

(...) ver que houve um familiar que foi determinante para a sua construção enquanto leitora, pois contava-lhe histórias (INQ12)



Resultados - Questionário

Partilhe as suas reflexões sobre a utilização do género documentário em contexto académico.

Temas	Categorias	Subcategorias	UR por Categoria (total 32)
O género documentário na academia	Comunicação e Educação	Divulgação de conteúdos	14
		Abordagem ao real	
		Multimodalidade	
		Imersão	
		<i>Storytelling</i>	
		Memória coletiva	
	Ensino e Aprendizagem	Ferramenta educativa	10
		Promoção de aprendizagem	
		Diferentes perfis de aprendizagem	
		Reflexão	
		Pesquisa	
	Experiência do espectador	Envolvimento	8
		Dimensão afetiva e motivacional	

Resultados - Questionário

Partilhe as suas reflexões sobre a utilização do género documentário em contexto académico.

Parece-me uma ótima ferramenta para **divulgação** de conteúdos. (INQ1)

(...) conhecimento noutros formatos. (...) **linguagens diversificadas** (...) chega a alunos com diferentes estilos de aprendizagem (INQ2)

(...) é um excelente recurso para disseminação e **problematização** em geral (INQ14)

Mais **acolhedor** e **apelativo** (INQ5)

Sinto que os jovens com quem tenho trabalhado (...) **valorizam mais o que consideram "real"**. (INQ19)

Considerações finais

Divulgação do documentário junto dos professores, em particular de professores de 1.º Ciclo, aprofundado a investigação do documentário *A Leitora* enquanto recurso para promover a reflexão em torno das práticas de iniciação à leitura e à escrita.

Refletir sobre o contributo da linguagem audiovisual (tratamento do tempo narrativo, abordagem criativa da realidade, dispositivos visuais e sonoros) no registo e partilha de práticas pedagógicas no ensino superior.



<https://www.doc-edu.pt/>

Bibliografia

Bardin, L. (1997). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

Barrett, E. (2019). Aesthetic experience and innovation in practice—led research. Australian Council of University Art and Design Schools (ACUADS). Disponível em: <https://acuads.com.au/conference/2010-conference/> (Consultado em 20 de março de 2025)

Brun, M. (2022). Ensino de línguas e desenvolvimento da identificação com a humanidade: uso didático do documentário audiovisual Human na formação de professores. *A Cor das Letras*, 23(3), 38-60. <https://doi.org/10.13102/cl.v22i3.8356>

Gonçalves, N. (2022). *O cinema documental a partir da memória e a sua relação com a morte: a realização em Tenho Medo do Fim das Coisas* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Media, Artes e Design]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/21032>

Leite, I., Leite, C., Pereira, M. F., & Lemos, G. (2022). *Como estão a ser preparados os futuros professores para o ensino da leitura e da escrita?* Fundação Belmiro de Azevedo.

Nora, P. (1993). Entre memória e história - A problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. Proj. História. São Paulo.

Penafria, M. (2005). O filme documentário em debate: John Grierson e o movimento documentarista britânico. In Fidalgo, A., Serra, P. (Org.) *Livro de Actas do III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico, Estética e Tecnologias da Imagem* (vol.1, pp. 185–195). Universidade da Beira Interior.